

Palestra 5: ATENÇÃO PRECOCE: PEÇA CHAVE NO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR

Angela de Andrade Vieira Contreras,
Pedagoga com Especialização em Educação Especial
(angeladeandrade@curitiba.org.br)
Programa de Estimulação Essencial,
Escola Municipal de Educação Especial
Tomaz Edison de Andrade Vieira/ EMEE Tomaz Edison

Resumo: Para muitas mães o nascimento de um filho pode significar a realização de um sonho, motivo de alegria e comemoração, sem dúvida um evento inesquecível na história de muitas famílias. É fato que nem sempre esse importante acontecimento ocorre da forma harmoniosa como desejado. A frustração de receber um diagnóstico com a notícia de que seu filho terá alguma limitação devido a uma deficiência é acompanhada por sentimentos de dor, incompreensão, medo, impotência, receio do futuro, culpa, desespero, angustia. Isso tudo gera, num primeiro momento, um impacto emocional de difícil superação. As mães relatam que o impacto da notícia as deixam tão chocadas que algumas nem conseguem amamentar. Quando o diagnóstico é Síndrome de Down, por exemplo, pode ocorrer de deixarem o bebê praticamente o dia todo no berço. Com isso não o estimulam, por que ficam com medo de mexer neles, de machucar por que são muito hipotônicos. As mães se queixam que não recebem, no hospital, informações suficientes de como lidar com seu filho. Finalmente quando consegue uma vaga no programa de estimulação, seu filho já está, na maioria das vezes, com oito meses a um ano e meio de idade e se perdeu um tempo precioso. É muito raro receber bebezinho recém nascido no atendimento. Entretanto, é no momento que se detecta uma deficiência, que se deveria acionar um apoio e suporte efetivo de profissionais qualificados, Estes deveriam estar preparados para auxiliar esta família a superar este “luto” da perda do filho ideal, aceitando e compreendendo a deficiência, conhecendo os tratamentos específicos e as possibilidades reais de seu filho. *“A primeira infância deve chegar a todas as crianças com qualquer distúrbio ou transtorno no desenvolvimento, seja deficiência física, mental ou sensorial, considerado de risco biológico ou social. Todas as ações e intervenções realizadas em intervenção precoce devem considerar não só a criança, mas também a família e seu ambiente”*(Libro Blanco,2000). A proposta deste encontro é relatar o trabalho do Programa de Estimulação Precoce da Escola Municipal de Educação Especial Tomaz Edison por uma profissional da área da educação. Este programa é composto por uma equipe composta por neurologista, assistente social, pedagoga, fonoaudióloga, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Será apresentado a metodologia utilizada, conquistas no progresso da criança no que se refere à escala de desenvolvimento e os resultados deste programa de intervenção no encaminhamento para a Inclusão Social e Escolar. O presente relato de experiência pretende também enfatizar a importância da implementação, em todo o território nacional, de programas de prevenção de deficiência, e de *Atenção Precoce, eficientes, que de fato cumpram o seu papel de oferecer um “conjunto de intervenções, dirigidas à população infantil de zero a seis anos, à família e ao ambiente com o objetivo dar resposta o mais rápido possível às necessidades transitórias ou permanentes das crianças com transtornos no desenvolvimento ou que correm o risco de apresentá-los”*(Libro Blanco,2000).

Palavras-chave: escala de desenvolvimento, bebê de risco, intervenções, prevenção, superação.